

TEATRO
NACIONAL
S. JOÃO



MUSIC4L-MENTE

PRÓXIMO CONCERTO

2 JUNHO 2022 | MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA VITÓRIA

3 JUNHO | TEATRO THALIA

QUARTETO GROPIUS

E FILIPE PINTO-RIBEIRO (PIANO)

OBRAS DE

FELIX MENDELSSOHN – QUARTETO DE CORDAS N.º 6, OP. 80

FAZIL SAY – QUARTETO DE CORDAS OP. 29, *DIVORCE*

ANTONÍN DVOŘÁK – QUINTETO COM PIANO OP. 81

PRELÚDIO CIENTÍFICO

O QUE ACONTECE NO CÉREBRO E NO CORPO

QUANDO A MÚSICA NOS SURPREENDE?

STEFAN KÖLSCH (UNIVERSIDADE DE BERGEN, NORUEGA)

Notas ao programa

BERNARDO MARIANO*

Schumann

A amizade pessoal sincera e a camaradagem e mútua admiração profissional que ligaram Schumann e Mendelssohn são uma das bonitas *estórias* da música. Ora, os quartetos de cordas de Schumann não são explicáveis sem essa amizade, sob a qual repousava inevitavelmente um mútuo estímulo e encorajamento criativo. Sob esse prisma translúcido, poderemos ver e entender o op. 41 de Schumann como uma sua *resposta* aos três mais recentes quartetos de Mendelssohn, estreados separadamente entre 1837 e 1839 e editados como op. 44 em Junho de 1839.

De facto, datam de 1838 e 1839 tentativas isoladas suas de escrever para esse *medium*, acompanhadas do estudo dos clássicos vieneses (assim como, certamente, dos D 804 e D 810 de Schubert). Quando por fim, na Primavera de 1842, ele resolve dedicar-se à empresa, regressa de novo aos *mestres* (e ao contraponto e à fuga) antes de se lançar na composição. Esta decorrerá de modo febril (como é tão comum em Schumann) e no espaço de mês e meio termina as três obras, com o Quarteto n.º 3 a ocupá-lo de 8 a 22 de Julho.

As primeiras leituras são feitas pelo Quarteto de Ferdinand David (início de Setembro), servindo para realizar correcções, mas a cópia limpa dos quartetos estará pronta a tempo de ser oferecida como prenda a Clara Schumann pelo seu 23.º aniversário, que deles dirá serem “encantadores até no mais ínfimo detalhe”. No final desse Setembro, são dados a ouvir a Mendelssohn, cuja opinião Schumann prezava acima de qualquer outra e que se mostra muito impressionado. A primeira execução pública de um deles – o n.º 1 – ocorre a 8 de Janeiro de 1843, pelo Quarteto da Gewandhaus (liderado por F. David) e a publicação (na Breitkopf) dá-se no final de Fevereiro, não sem que Schumann tenha recebido, a 3, uma cópia isolada para oferecer a Mendelssohn pelo seu 34.º aniversário, encimada pela dedicatória: “Ao seu amigo Felix Mendelssohn-Bartholdy, com sentida veneração.”

Especificamente do Quarteto n.º 3, a primeira execução pública documentada data de 18 de Janeiro de 1848, na Gewandhaus de Leipzig, ainda pelo Quarteto de David. A obra apresenta uma breve introdução de 7 compassos, que contém material temático e estabelece um clima poético, com destaque para o intervalo descen-

dente de 5.^a Perfeita (de fá suspenido a si), símbolo da sua amada *Chiarina*, o qual irá ter função/valor estrutural ao longo da obra, a começar pela sua presença nos dois temas do *Allegro* de sonata que se segue. Destes temas se diga que o 1.^o (quase um arabesco, uma *petite phrase*) continua a remeter para Clara, ao passo que o 2.^o, com mais arroubo, se aproxima muito do universo do *Lied*, aqui com uma curiosa ênfase no 2.^o tempo (em compasso 3/4), que confere à sua condução uma sensação de deslocamento.

O *Assai agitato* (fá suspenido menor, 3/8) é uma espécie de *intermezzo* organizado na forma tema e variações (quatro, no total). O tema é caracterizado pelas sínkopas (deslocações métricas), ao passo que as variações são dominadas por procedimentos contrapontísticos (*stretto*, cânone, *fugato*), no caso da 3.^a sobre um ritmo/balanco de *siciliano*.

O *Adagio molto* (em ré maior, com a parte B em dó menor) é uma daquelas meditações nocturnas em que Schumann se faz o equivalente, na arte dos sons, da mais transcendente poesia romântica alemã.

O Quarteto termina com um Rondó, cujo turbulento refrão apresenta nos quatro instrumentos a escrita em valores pontuados tão típica do autor. As interpolações são breves (a 3.^a e última, mais calma, é indicada *Quasi trio* e tem ritmo de *gavotte*) e o conjunto é integralmente repetido, indo sempre modulando. A Coda é *de feito* e luminosa, afirmando um radioso lá maior.

Ravel

O único quarteto de cordas de Ravel data de 1902-03 e estreou a 5 de Março de 1904 pelo muito reputado Quarteto Heymann, num concerto da Société Nationale de Musique. Conta-se que Gabriel Fauré, seu professor de Composição e aliás dedicatário da obra, lhe pediu após a estreia que revisse o 4.^o andamento, mas em sentido contrário lhe escreveu Debussy, com o seguinte pedido: “Em nome dos deuses da música e no meu próprio, não altere uma única nota no seu Quarteto!” Seria editado por Gabriel Astruc em 1910, sendo que Ravel fez nessa altura algumas revisões, considerando-se essa a versão definitiva da obra. Apresenta já marcas que serão as do Ravel da maturidade: uma certa e peculiar reserva emocional

(relutância à efusividade), a inovação dentro de moldes clássicos, o refinamento melódico e das linhas instrumentais, a mestria consumada de *métier*.

Atente-se ainda nas características cíclicas da obra, com reaparição de material temático do 1.^o andamento nos 3.^o e 4.^o. O 1.^o abre com um tema de grande placidez, com o perfil intervalar característico de Ravel, privilegiando a 2.^a Maior e a 4.^a Perfeita. Duas ideias secundárias prefiguram o 2.^o tema, conduzido pelo violino 1 e pela viola, com uma distintiva tercina em graus conjuntos ascendentes e acompanhamento em *tremolo* do violino 2. Impressiona neste andamento a absoluta fluidez e elegância do discurso horizontal (melódico) dentro do molde estrutural da forma-sonata; e um ambiente que já é quintessencialmente raveliano, com algo muito próximo do universo infantil e das histórias que o povoam, com tanto de sério quanto de fantasia e de mistério.

O 2.^o andamento (na forma ABA), tirando o *pizzicato* e os trilos da secção inicial (com algo de “ibérico”), denota na secção A uma grande coesão, com material e procedimentos anteriormente apresentados, mas segundo um novo carácter. A secção central, *Lent*, com o tema no violoncelo, lembra uma cena nocturna cristalizada no tempo, surgindo mais à frente elementos de A na textura.

O bellissimo 3.^o andamento (*Très lent*) atesta cabalmente o entendimento pleno que Ravel detinha das potencialidades (e funcionalidades) tímbricas, melódicas e expressivas de cada instrumento dentro do quarteto. Trata-se, aqui, de um muito poético idílio nocturno, com um elemento romântico de matriz simbolista, em que a Natureza assume alternadamente um papel acariciante e um mais inquietante.

O *Finale* é borbulhante e efervescente, com alternância de compassos quinário (5/4 e 5/8) e ternário (3/4). Apresenta-se como um “drama” entre os caracteres *calme* e *agité* (sendo que no *calme* regressa o 2.^o tema do 1.^o andamento), levando este no final “a palma”.

* Musicólogo.

Texto escrito com a grafia anterior ao novo Acordo Ortográfico.



Quarteto Cosmos

Formado em 2014, fruto da amizade e de interesses comuns aos quatro jovens músicos espanhóis, todos eles com carreiras internacionais como solistas ou instrumentistas de câmara e orquestrais.

Apesar da sua recente criação, possui já reputação internacional, tendo ganho o concurso da Fundação Irene Steels-Wilsing (Heidelberg, 2018) e o Prémio BBVA de Música de Câmara Montserrat Alavedra (2018), bem como o Terceiro Prémio do Concurso Internacional de Música de Câmara Joseph Joachim (Universidade Musical Franz Liszt, Weimar, 2019) e do Concurso Internacional de Música de Câmara Carl Nielsen (Copenhaga, 2019), entre outros.

Os seus elementos foram membros da ECMA – European Chamber Music Academy, onde trabalharam regularmente com Hatto Beyerle e Johannes Meissl. Fizeram um mestrado na Hochschule für Musik, Theater und Medien Hannover, sob a orientação de Oliver Wille. O Quarteto recebeu igualmente valiosos conselhos de Alfred Brendel, Rainer Schmidt, Jonathan Brown, Patrick Jüdt, Alasdair Tait, David Watkin, entre outros.

Foram convidados a tocar em locais e eventos como o Festival de Quartetos de Cordas de Heidelberg, a Bienal de Quartetos de Cordas organizada pelo L'Auditori em Barcelona, o “Liceo de Câmara” no Auditório Nacional em Madrid, a “Quincena Musical” de San

Sebastián, o Palau de la Música em Barcelona, o Wigmore Hall em Londres, o Gent Festival van Vlaanderen na Bélgica, o East Neuk Festival em Edimburgo, a Sociedad Filarmónica de Bilbao e o Circulo de Bellas Artes de Madrid.

Colaboram regularmente com o Centro Nacional de Difusión de la Música e são participantes habituais dos concertos da CaixaForum, tocando por toda a Espanha. Os seus projetos futuros incluem os primeiros concertos no Bozar – Centro de Belas Artes em Bruxelas e na Konzerthaus, em Berlim; a partir da temporada de 2021-22, e até 2024, são o quarteto residente do Palau de la Música Catalana, apresentando um ciclo de obras de J. Brahms, R. Schumann e A. Webern. Em 2020-21, foram o *ensemble* residente da Ibercamera Girona e apresentaram-se várias vezes no Auditório Nacional de Madrid. São regularmente acompanhados pelos violoncelistas Lluís Claret, Arnau Tomàs e Fernando Arias, pelo clarinetista Miquel Ramos e pelos pianistas Alexei Volodin e Juan Pérez Floristán.

Em maio de 2019, publicaram o primeiro CD, *Influences*, com peças de J. Haydn, J. Brahms e Raquel García-Tomás. O Quarteto está sediado em Barcelona e toca instrumentos especialmente concebidos pelo famoso *luthier* catalão David Bagué.



Prelúdio científico

Género e Música. O som promissor de águas novas em velhos moinhos.

Da redescoberta do papel crucial das mulheres na música, às suas importantes repercussões sociais e aos contributos dinâmicos de eruditos, compositores e intérpretes: a importância dos estudos de género no campo da música é reconhecida desde há muito, embora a sua evolução tenha acelerado de forma espetacular nos últimos tempos. Serão discutidos temas centrais da história das ideias e perspetivas originais de neurocientistas e músicos, relacionando-os com as áreas da educação e execução musicais: um empolgante contraponto está em marcha.

MARIA MAJNO

Instrumentista, musicóloga e gestora musical, licenciada pelo Conservatorio di Milano (em piano, como aluna de Alberto Mozzati) e pela Università Statale di Milano (em filosofia e musicologia, como aluna de Carlo Sini e Francesco Degradà). Durante a sua longa carreira como diretora artística e executiva da Società del Quartetto di Milano (1994-2005), programou e implementou várias temporadas temáticas, bem como a execução integral das cantatas sacras e seculares de Bach (“Settimane Bach”, iniciativa galardoada com o Prémio Abbiati, 1996); é atualmente vice-presidente da instituição.

Desde 2002, colabora com a associação internacional European Mozart Ways. No âmbito desta rede, que une os dez países visitados por Mozart, coordena iniciativas nas áreas da performance, da investigação académica e dos projetos editoriais e educativos. Desde 2006, é presidente da associação, a única Rota Cultural do Conselho da Europa dedicada a um músico.

Professora de Gestão e Economia Musical na Università Cattolica, em Milão. Sócia fundadora da plataforma SIMM – The Social Impact of Making Music. Vice-presidente da Fondazione Mariani, dedicada à Neurologia Pediátrica, cujas publicações supervisiona, a par de atividades que exploram a relação entre as neurociências e a música, tendo como objetivos o desenvolvimento, a cognição e a reabilitação. O seu trabalho inclui a colaboração com entidades académicas em projetos de investigação que avaliam o impacto social e cognitivo da educação musical.

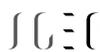
Copresidente do Conselho Científico do futuro Centre Européen de Musique e consultora do projeto Démos da Philharmonie de Paris. Em resposta a um apelo de Claudio Abbado, tem desempenhado um papel crucial na difusão global do programa El Sistema [programa de educação musical iniciado na Venezuela, em 1975]. É frequentemente convidada a emprestar a sua erudição eclética a artigos, conferências, cursos universitários e conselhos consultivos.

FICHA TÉCNICA TNSJ

PRODUÇÃO EXECUTIVA MÓNICA ROCHA | DIREÇÃO DE PALCO EMANUEL PINA | ADJUNTO DO DIRETOR DE PALCO FILIPE SILVA | DIREÇÃO DE CENA CÁTIA ESTEVES | LUZ FILIPE PINHEIRO (COORDENAÇÃO), ADÃO GONÇALVES, ALEXANDRE VIEIRA, JOSÉ RODRIGUES, NUNO GONÇALVES, MARCELO RIBEIRO | MAQUINARIA FILIPE SILVA (COORDENAÇÃO), ANTÓNIO QUARESMA, CARLOS BARBOSA, JOEL SANTOS, JORGE SILVA, LÍDIO PONTES, NUNO GUEDES, PAULO FERREIRA | SOM JOEL AZEVEDO | VÍDEO HUGO MOUTINHO | OPERAÇÃO DE LEGENDAGEM CONSTANÇA CARVALHO HOMEM

APOIOS

TEATRO
THALIA



Secretaria-Geral da Educação e Ciência



AGRADECIMENTOS

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
MR. PIANO/PIANOS RUI MACEDO

EDIÇÃO

TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO
COORDENAÇÃO FÁTIMA CASTRO SILVA
FOTOGRAFIA MICHAL NOVAK (QUARTETO COSMOS),
MICHEL STAROBINSKI (MARIA MAJNO)
DESIGN GRÁFICO SAL STUDIO
IMPRESSÃO GRECA ARTES GRÁFICAS, LDA

Não é permitido filmar, gravar ou fotografar durante os concertos. O uso de telemóveis e outros dispositivos eletrónicos é incomodo, tanto para os intérpretes como para os espectadores.

MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA VITÓRIA (PORTO)

21 ABRIL 2022 | QUI 19:00

TEATRO THALIA (LISBOA)

22 ABRIL 2022 | SEX 21:00

MUSIC4L-MENTE

CICLO DE CONCERTOS COM PRELÚDIOS CIENTÍFICOS

QUARTETO COSMOS

HELENA SATUÉ (VIOLINO)

BERNAT PRAT (VIOLINO)

LARA FERNÁNDEZ (VIOLA)

ORIOI PRAT (VIOLONCELO)

PROGRAMA

OBRAS DE

ROBERT SCHUMANN (1810-56)

QUARTETO DE CORDAS N.º 3, OP. 41

**I. ANDANTE ESPRESSIVO – ALLEGRO
MOLTO MODERATO**

**II. ASSAI AGITATO – UN POCO ADAGIO
– TEMPO RISOLUTO**

III. ADAGIO MOLTO

IV. ALLEGRO MOLTO VIVACE

MAURICE RAVEL (1875-1937)

QUARTETO DE CORDAS

I. ALLEGRO MODERATO, TRÈS DOUX

II. ASSEZ VIF, TRÈS RYTHMÉ

III. TRÈS LENT

IV. VIF ET AGITÉ

PRELÚDIO CIENTÍFICO

GÉNERO E MÚSICA. O SOM

**PROMETEDOR DE ÁGUAS NOVAS EM
VELHOS MOINHOS, MARIA MAJNO**

(VICE-PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO MARIANI

PARA A NEUROLOGIA PEDIÁTRICA, ITÁLIA)

CURADORIA

FILIPE PINTO-RIBEIRO

COMISSÃO CIENTÍFICA

ANTÓNIO DAMÁSIO

BARBARA TILLMANN

HANNA DAMÁSIO

MARIA MAJNO

NUNO SOUSA

STEFAN KÖLSCH

COORGANIZAÇÃO

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA,

TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

DSCH – ASSOCIAÇÃO MUSICAL

TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

APOIO

BIAL

DUR. APROX.

1:20

M/6 ANOS

OTNSJ É MEMBRO

APOIO



MECENAS DO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO